



**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPO GRANDE-MS
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL
EM SAÚDE DA FAMÍLIA SESAU/FIOCRUZ**

CLAUDIO SERGIO MACHADO ROCHA

**ELABORAÇÃO DE UM GUIA PRÁTICO DE PLANTAS MEDICINAIS
NO CUIDADO INTEGRAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

CAMPO GRANDE - MS

2022

CLAUDIO SERGIO MACHADO ROCHA

**ELABORAÇÃO DE UM GUIA PRÁTICO DE PLANTAS MEDICINAIS
NO CUIDADO INTEGRAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Residência apresentado
como requisito para conclusão da Residência
Multiprofissional em Saúde da Família
SESAU/FIOCRUZ, de Mato Grosso do Sul.

Orientador: Ms. Edgar Oshiro

**Residência Multiprofissional
em Saúde da Família**

SESAU/FIOCRUZ

Laboratório de Inovação na Atenção Primária à Saúde - Campo Grande - Mato Grosso do Sul

CAMPO GRANDE - MS

2022



**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPO GRANDE-MS
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL
EM SAÚDE DA FAMÍLIA SESAUFIOCRUZ**

TERMO DE APROVAÇÃO

**ELABORAÇÃO DE UM GUIA PRÁTICO DE PLANTAS MEDICINAIS
NO CUIDADO INTEGRAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

por

CLAUDIO SERGIO MACHADO ROCHA

Este Trabalho de Conclusão de Residência foi apresentado no dia 01 de fevereiro de 2022, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Saúde da Família no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família SESAUFIOCRUZ. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho APROVADO.

BANCA EXAMINADORA

Ms. Edgar Oshiro

Professor Orientador

Dr^a. Maria de Lourdes Oshiro

Membro Titular 1

Dr^a. Raquel Vilanova Araújo

Membro Titular 2

A Folha de Aprovação assinada eletronicamente encontra-se na Secretaria Acadêmica da Coordenação do Programa.

RESUMO

ROCHA, Cláudio Sérgio Machado. **Elaboração de um guia prático de plantas medicinais no cuidado integral na atenção primária à saúde. 2022.** 31 páginas. Trabalho de Conclusão de Residência - Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família SESAUFIOCRUZ. Campo Grande/MS, 2022.

A fitoterapia é conceituada como a área da medicina que utiliza plantas, por meio de partes dela (caule, raiz e folhas) ou preparações feitas distintamente, como método terapêutico de prevenção e tratamento de doenças e agravos. Este trabalho teve como objetivo elaborar um guia prático para uso dos profissionais de saúde, com o intuito de incentivar a prática da fitoterapia e das plantas medicinais no cuidado integral dos usuários da atenção primária em uma unidade de saúde da família (USF). O Projeto de intervenção foi desenvolvido em uma Unidade de Saúde da Família no município de Campo Grande, no estado de Mato Grosso do Sul. Foi realizada uma intervenção com os profissionais de saúde alocados na USF com a finalidade de discutir e trocar experiências para subsidiar a elaboração do guia. Foram realizadas oficinas com a apresentação da proposta de intervenção e, em seguida, feitas as atividades programadas com o uso de métodos ativos para inserção dos participantes acerca do tema proposto. Diante disso, observou-se pelos relatos que a utilização de plantas medicinais e fitoterápicos é uma prática dos moradores da comunidade e que o número de plantas citadas pelos agentes comunitários de saúde nas oficinas indica uma forte identidade cultural e conservação dos saberes populares sobre as plantas medicinais. Conclui-se que a construção desse guia de prescrição nos consultórios das unidades auxilie como um material de apoio e pesquisa na tentativa de melhorar o uso desta prática, ampliando as opções de tratamento de agravos e doenças que afetam a comunidade.

Palavras chaves: Atenção Primária à Saúde. Plantas Mediciniais. Fitoterapia.

ABSTRACT

ROCHA, Cláudio Sérgio Machado **Elaboration of a practical guide of medicinal plants in integral care in primary health care.** 2022. 31 páginas. Trabalho de Conclusão de Residência - Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família SESAU/FIOCRUZ. Campo Grande/MS, 2022

Phytotherapy is conceptualized as an area of medicine that uses plants, through parts of it. (stem, root and leaves) or preparations made in a different way, as a therapeutic method for the prevention and treatment of diseases and injuries. This study aimed to develop a practical guide for the use of health professionals, in order to encourage the practice of herbal medicine and medicinal plants in the comprehensive care of users of primary care in a family health unit. The intervention project was developed in a Family Health Unit in the municipality of Campo Grande, in the state of Mato Grosso do Sul. It was carried out with health professionals allocated at the USF with the intention of proposing and exchanging experiences in collective spaces. The workshops started with the presentation of the intervention proposal and then were carried out as programmed activities using the active methodology to insert the participants of the proposed theme. In this intervention action, it was observed that the use of medicinal plants and herbal medicines is made by the residents of the plant community mentioned by the owners and health community in the workshops held by representatives of the strong cultural and popular identity about medicinal plants. It concludes from this research study guide that we have extended and in the form of a research planning study material that we have extended and as elaboration planning options that we plan to build.

Keywords: Primary Health Care. Medicinal Plants. Phytotherapy.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
2.1 Aspectos legais dos Fitoterápicos e das plantas medicinais no SUS.....	9
2.2 Terapêutica com uso das Plantas Medicinais e Fitoterapia	10
2.3 A Prática da fitoterapia na Atenção Primária à Saúde para o Cuidado Integral.....	11
3 PLANEJANDO A INTERVENÇÃO: CAMINHO METODOLÓGICO	13
4 AÇÕES E RESULTADOS ALCANÇADOS	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	21
ANEXO A - DOCUMENTOS DE APROVAÇÃO CGES/SESAU.....	25
APÊNDICE A	27

1 INTRODUÇÃO

A fitoterapia é conceituada como a área da medicina que utiliza plantas, por meio de partes dela (caule, raiz e folhas) ou preparações feitas distintamente, como método terapêutico de prevenção e tratamento de doenças e agravos (FALZON; BALABANOVA, 2017).

Ao longo dos anos, a aplicação das plantas, como estratégia para tratamento de doenças, remonta o tempo. O conhecimento popular sobre o uso das plantas proporcionou que as plantas se tornassem significativas para a promoção da saúde e do cuidado (FRANÇA, et al., 2019). Referências históricas apontam diversos relatos da utilização das plantas medicinais em praticamente todas as antigas civilizações (ARAÚJO et al., 2015).

O conhecimento da comunidade sobre plantas medicinais, bem como a frequência na sua utilização confirma que as plantas medicinais continuam fazendo parte da cultura das pessoas desde os primórdios até o século XXI. Percebe-se, também, um interesse dos pais e avós em transmitir a cultura da antiguidade para seus filhos e netos (VIEIRA e LEITE, 2018).

O Brasil como um país subdesenvolvido é rico por possuir grande variedade de plantas, e a Amazônia, tem a maior reserva de diferentes espécies com ação fitoterápica do mundo, tornando-se uma enorme potência em relação às plantas medicinais (GOMES, et al., 2021).

As plantas utilizadas como recurso terapêutico sempre estiveram ligadas ao homem para diversas finalidades. Supõe-se que cerca de 40% dos medicamentos disponíveis no mercado, abrange drogas consideradas básicas e essenciais pela Organização Mundial de Saúde (OMS), sendo que 25% foram desenvolvidos a partir de precursores naturais de espécies vegetais. (BRASIL, 2016).

No Brasil, várias iniciativas de políticas públicas foram propostas e implementadas para inclusão do estudo das plantas medicinais como uma das prioridades de investigação clínica, possibilitando o desenvolvimento de uma terapêutica alternativa e complementar com embasamento científico, destacando-se: a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (MONTEIRO; FRAGA, 2021).

A elaboração de uma política para uso das plantas medicinais e de fitoterápicos no âmbito federal foi um desfecho de uma luta que remonta uma época anterior à criação do SUS, em que diversos atores tiveram um papel fundamental. Assim sendo, a implementação da fitoterapia caracteriza uma terapêutica de um conjunto de alternativas de tratamento à disposição dos profissionais de saúde, onde se interligam o conhecimento popular e o

conhecimento científico e seus saberes sobre a enfermidade e sua forma de tratá-las (FIGUEIREDO; GURGEL; GURGEL JÚNIOR, 2014).

Nessa perspectiva, a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, aprovada por meio do decreto de nº 5.813 de 22 de junho de 2006, inclui o uso das plantas medicinais como uma terapia alternativa e complementar, através do uso de medicamentos fitoterápicos, baseado no seu valor farmacológico de preparações de uso popular (BRASIL, 2012).

No âmbito do município de Campo Grande, foi criado, em 2020, o Programa Municipal de Práticas Integrativas e Complementares e de Educação Popular em Saúde (PMPICEPS), observando as diretrizes nacionais (DIOGRANDE, 2020).

Em toda história da humanidade, o uso das plantas medicinais e seus derivados, tiveram enorme importância dentro dos aspectos quanto aos valores culturais, da prática médica e da alimentação (BRUNING; MOSEGUI; VIANNA, 2012).

A relevância dessa intervenção consiste em elaborar um guia prático das plantas medicinais utilizadas pela comunidade, e, assim permitir o reconhecimento da prática nas unidades de saúde, que muitas vezes, não é estimulada pelos profissionais durante os atendimentos com os usuários.

Espera-se que o projeto de intervenção possa contribuir não apenas para a conscientização dos profissionais acerca do conhecimento dos fitoterápicos e plantas medicinais na atenção primária à saúde, mas também valorizá-la na sua dimensão científica e no conhecimento popular sobre seus benefícios na prática.

Dessa forma, este trabalho teve como objetivo elaborar um guia prático para orientar os profissionais de saúde na prescrição, com o intuito de incentivar a prática da fitoterapia e das plantas medicinais no cuidado integral dos usuários da atenção primária em uma unidade de saúde da família.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Aspectos legais dos Fitoterápicos e das plantas medicinais no SUS

O campo da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) envolve um agrupamento de sistemas e recursos médicos complexos, que pela Organização Mundial de Saúde (OMS) são designados de medicina tradicional e medicina complementar e alternativa. Dessa maneira, estes recursos incorporam práticas seguras e clinicamente eficazes que se destinam a estimular a prevenção de doenças, diminuição dos agravos e a manutenção da saúde do indivíduo e da coletividade, desenvolvendo através de uma escuta qualificada a ampliação do ser humano em sua promoção da saúde através do vínculo terapêutico (BRASIL, 2016).

Nessa perspectiva, a partir da Declaração de Alma-Ata a Organização Mundial de Saúde (OMS) aprovou legalmente o uso das plantas medicinais e fitoterápicos no tratamento de saúde em 1978, promovendo seu uso nos dias atuais. (BRASIL, 2012). Com a 10 ° Conferência Nacional de Saúde realizada no ano 1996, sugeriu a inclusão, no Sistema Único de Saúde (SUS), das práticas de saúde como fitoterapia. Além disso, recomendou que a fitoterapia fosse incentivada pelo gestor federal na assistência pública com a participação dos usuários para a elaboração de suas normas de utilização (BRASIL, 2016).

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), foi instituída no ano de 2006 pela portaria ministerial de nº 971 de 03 de maio, essa política traz diretrizes e ações para a inserção de serviços e práticas relacionada à saúde, abrangendo as Plantas Medicinais e Fitoterapia, no âmbito do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2014). Portanto, destaca a necessidade de aumentar a disponibilizar e acessibilidade quanto a utilização dessa prática a toda população, com toda a eficácia, segurança e qualidade (BRASIL, 2016).

Assim, aprovadas por meio Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006, estabelece que a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, estipule diretrizes e linhas prioritárias no sentido de desenvolver ações voltadas à segurança do acesso e do uso racional das plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil.

Nosso país, desde 1967 possui normas específicas para o registro de medicamentos fitoterápicos, sendo suas normas sendo adaptadas ao desenvolvimento tecnológico, recentemente publicadas e modificações implantadas pela PNPIC e PNPMF. (CARVALHO et al., 2012). Essas duas políticas viabilizaram a normatização de plantas medicinais e 10 fitoterápicos, sendo a Agência de Vigilância Sanitária (ANVISA), o principal órgão responsável pela sua regulamentação (OLIVEIRA; NASCIMENTO; SOUZA, 2021).

2.2 Terapêutica com uso das Plantas Medicinais e Fitoterapia

A terapia com utilização de plantas, pode ser conceituada com a aplicação destas em diferentes preparos e formas de uso (interno ou externo) na cura ou para aliviar enfermidades (BARBOSA; SOUZA; SILVA, 2020). A fitoterapia distingue-se do medicamento fitoterápico, pois, este requer um processo de industrialização e é criado a partir do extrato da planta por meio de diferentes técnicas farmacêuticas. Além do estudo e do preparo, a fitoterapia é uma ciência que engloba o uso da planta em si. (TEIXEIRA,2018).

Segundo Cavalcante e Guerreiro (2018) o tratamento, a cura e a prevenção de doenças e seus sintomas com a utilização de plantas medicinais é uma prática milenar antiga largamente utilizada por populações em todos os continentes do mundo. É importante destacar que o conhecimento das plantas medicinais acompanhou a evolução humana sendo usadas a partir das primeiras civilizações mesmo antes da escrita nas mais variadas culturas, no qual cada um com sua peculiaridade e necessidade (BARRETO; VIEIRA, 2016).

D'Avila et al (2021) em seu estudo afirma que a terapêutica com uso de plantas medicinais se faz presente a muitos anos, e vem ganhando lugar na medicina contemporânea. A compreensão dessa prática para o cuidado com a saúde se dá pelos avanços da tecnologia e dos estudos no que diz respeito à eficácia das plantas medicinais sobre as doenças e que a utilização deste sai do âmbito popular e passa a ser opção terapêutica.

Na cultura popular, o emprego das plantas medicinais se faz na forma de remédio caseiro, cuja preparação é feita na própria residência. Pesquisas realizadas indicam que 80% da população mundial faz uso de algum tipo de planta na tentativa de aliviar dores e sintomas. Estudos apontam, que o emprego da utilização ocorre devido ao fácil acesso, o baixo custo e por não fazerem mal para grande parte da população (ZENI et al., 2017).

Nessa perspectiva, a fitoterapia está muito presente na vida da população como alternativa de tratamento. Em muitas regiões do nosso país a aderência pelas plantas medicinais vêm se tornado muito forte, devido a crença local sobre a sua utilização, o conhecimento popular aprimorados passados de geração em geração sobre o uso, a falta de recursos financeiros para o tratamento com medicamentos sintéticos. Pode -se considerar que, hoje, a medicina popular foi se disseminando ao longo do tempo entre as diferentes etnias e povos (BARBOSA; ZAMBERLAM, 2020).

Contudo, o uso de plantas medicinais e fitoterápicos deve 11 ser aplicado a usuários para fins preventivos ou em casos de enfermidades leves, no entanto, casos mais complexos ou

de maior gravidade necessitam de uma intervenção clínica e acompanhamento multiprofissional (OLIVEIRA; SOUZA, 2020).

2.3 A Prática da fitoterapia na Atenção Primária à Saúde para o Cuidado Integral

A introdução das plantas medicinais e fitoterápicos na atenção primária à saúde deve seguir os princípios norteadores dos SUS e os atributos da atenção primária proporcionado assistência integral, universal contínua, igualitário e resolutive aos usuários, de acordo com as suas necessidades, por meio do reconhecimento dos fatores de risco as quais apresenta e neles intervir de forma adequada. (DASMASCENO et al, .2020).

A Atenção primária à saúde (APS) é identificada como uma parte integrante dos sistemas de saúde. Por esse motivo, baseia-se nos indícios de seu impacto na saúde e no desenvolvimento da população nos países que a adotaram como sistema. Deste modo, a APS procura implementar modelos de assistência que atenda às necessidades dos indivíduos e da família (OLIVEIRA; PEREIRA, 2013).

Diante disso, o cuidado integrado pela Atenção Primária à Saúde (APS), proporciona melhorias na qualidade do serviço ofertado, diminuindo barreiras de acesso aos diferentes níveis de atenção e integrando ações e serviços no mesmo nível do sistema de saúde. Assim, percebemos que a cuidado integral envolve uma série de conceitos desde ações, serviços e distintos profissionais de saúde até a troca de informações sobre e com os usuários, monitoramento dos planos terapêuticos e das necessidades de saúde, a fim de contribuir com a prestação do cuidado ininterrupto e integral na melhoria da sua qualidade de vida (ALMEIDA et al., 2018)

Ao inserir as práticas integrativas e complementares na Atenção Primária em Saúde (APS), cabe ressaltar que o uso de plantas medicinais e fitoterápicos, é uma abordagem complementar e tradicional, cabendo aos profissionais de saúde entendê-la, reconhecê-la e assim executá-la em seu exercício profissional, no qual envolve os aspectos éticos e os aspectos técnicos (SCHVEITZER; ESPER; SILVA, 2012).

Nos últimos tempos, as plantas medicinais como uso de terapia natural vêm se expandindo em todo mundo. A utilização dessa prática no processo saúde - doença deve estar largamente internalizado pelos profissionais de saúde, em particular, na equipe de saúde da família, por serem mais próximos e mais especializados do conhecimento popular e pela aproximação com a comunidade de seu território (SAMPAIO et al, .2013).

A implantação das plantas medicinais e fitoterápicos nas unidades de saúde da família e de atenção básica à saúde vem sendo muito defendida e incentivada pela organização mundial

de saúde, sendo que a população mundial faz uso das plantas medicinais ou de seus preparos, assim ampliando sua visão no que diz respeito à prevenção e tratamento de doenças. (OLIVEIRA et al., 2017).

3 PLANEJANDO A INTERVENÇÃO: CAMINHO METODOLÓGICO

O Projeto de intervenção foi desenvolvido em uma Unidade de Saúde da Família no município de Campo Grande, no estado de Mato Grosso do Sul.

Em atividade desde novembro de 2004, a USF Dr. Alfredo Neder localiza-se no bairro Coophavila II. Faz parte do distrito sanitário Lagoa e está aberta à comunidade no horário das 7 às 19 horas. Atende a uma população entre 14.000 a 15.000 usuários. O serviço de saúde possui seis equipes, desenvolvendo ações de promoção, prevenção, diagnóstico e tratamento de problemas de saúde em geral.

Projeto de Intervenção se baseia em uma proposta de ação feita para resolução de um problema real observado em seu campo de atuação. Desempenhando um papel ativo na solução dos problemas identificados e na busca de contribuir para a melhoria do serviço. Apresenta estrutura semelhante a outros tipos de projetos de pesquisas científicas, no entanto, potencializa uma mudança no espaço de trabalho de modo a fortalecer a gestão do SUS e outras áreas e setores.

O projeto de intervenção foi realizado com os profissionais de saúde alocados na USF com a finalidade de construir espaços e encontros coletivos, onde as seis equipes possam em conjunto colaborar na elaboração de um guia de prescrição que poderá ser utilizado como uma ferramenta durante as consultas aos usuários. Para alcançar os objetivos propostos dentro do projeto de intervenção, foram realizadas as seguintes etapas abaixo:

Quadro 1- Etapas do Projeto de Intervenção

Etapas	Detalhamento das Etapas do Projeto de Interservção
I	Foi apresentado o Plano de Intervenção à gerente da unidade de saúde da família e realizada uma reunião para apresentação do projeto de intervenção, tendo a sua análise e aprovação da mesma.
II	Foram realizadas duas oficinas com os agentes comunitários de saúde para levantamento das principais plantas medicinais e fitoterápicos utilizadas pela população de sua área de adstrição.
III	Foi realizada uma oficina com os profissionais de saúde da unidade de saúde da família para um aprofundamento teórico sobre fitoterapia e plantas medicinais para o incentivo das práticas integrativas complementares.
IV	Foi elaborado um Guia prático contendo a listagem de algumas plantas construídas nas oficinas. Neste guia contém as informações quanto a correta utilização das plantas, assim como nome popular, nome científico, indicações e contraindicações, interações com medicamentos, modo de preparo e ilustrações

Fonte: Próprio Autor

Quadro 2- Programação das atividades

Detalhamento das Atividades
<p>Público-alvo: Agente Comunitários de Saúde (ACS) Atividade: Oficina de trabalho Número de participantes: 20 Participantes Objetivo: Levantar as Plantas Medicinais e Fitoterápicos Data dos encontros: 08 e 15 de outubro de 2021 (período matutino e vespertino)</p>
<p>A) Realizou a atividade com os agentes comunitários de saúde com a inserção da temática sobre plantas medicinais e fitoterápicos. Foram formados 3 grupos para responderem as seguintes perguntas: "O que vocês entendem sobre plantas medicinais e fitoterápicos?" e "Qual a diferença entre esses dois conceitos?". Cada grupo colocou a sua síntese em uma folha flip-chart para apresentação para o grupo todo.</p> <p>B) Foi feita uma atividade com levantamento das principais plantas medicinais e fitoterápicos utilizados pelos moradores de sua microárea de trabalho. Para isso, foi entregue tarjetas aos participantes e solicitado para que eles escrevessem as plantas e fitoterápicos que são mais utilizadas pelos moradores como forma terapêutica para tratar as enfermidades. Após finalizado, cada ACS colou sua tarjeta na parede e apresentou aos demais colegas.</p> <p>C) Em seguida foi colado tarjetas com os nomes dos sistemas do corpo humano. Foram citados os seguintes sistemas: Digestivo, Urinário, Nervoso, Cardiovascular e Circulatório, Respiratório e Tegumentar. Com a lista das plantas medicinais e fitoterápicos levantados foi feito um exercício de relacionar cada planta medicinal citada com o seu respectivo sistema.</p> <p>D) Avaliação da Oficina</p>
<p>Público-alvo: Profissionais de Saúde Atividade: Oficina de trabalho Número de participantes: 20 participantes Objetivo: Incentivar a prática do uso de plantas medicinais e fitoterápicos no cuidado integral Data dos encontros: 03 de novembro</p>
<p>A) A atividade iniciou-se com a discussão sobre plantas medicinais e fitoterápicos. Foram formados 3 grupos para responderem as seguintes perguntas: "O que vocês entendem sobre plantas medicinais e fitoterápicos?" e "Qual a diferença entre esses dois conceitos?" Cada grupo colocou a sua síntese em uma folha flip-chart para apresentação para o grupo todo.</p> <p>B) Foi realizada uma dinâmica de debate sobre o conhecimento das plantas medicinais levantadas pelos ACSs na horta medicinal cultivada na Unidade de Saúde da Família. Para essa atividade foram expostas 10 plantas colhidas da horta da unidade e da comunidade. Em seguida foi entregues tarjetas para os profissionais e solicitado para que preenchessem com nome popular das plantas indicada. Posteriormente, foi realizada uma abertura para discussão sobre a sua utilização.</p> <p>C) Em seguida foi colado outras tarjetas com os nomes dos sistemas do corpo humano. Foram citados os seguintes sistemas: Digestivo, Urinário, Nervoso, Cardiovascular e Circulatório, Respiratório e Tegumentar. Com a lista das plantas medicinais e fitoterápicos levantados foi feito um exercício de relacionar cada planta medicinal citada com o seu respectivo sistema.</p> <p>D) Avaliação da Oficina</p>

Fonte: Próprio Autor

4 AÇÕES E RESULTADOS ALCANÇADOS

Para a realização do projeto de intervenção foram realizadas duas oficinas no mês de outubro e uma no mês de novembro de 2021 em uma sala de reunião da Unidade de Saúde da Família (USF) na cidade de Campo Grande/MS.

Nas duas primeiras oficinas houve a participação de um total de 20 Agentes Comunitários de Saúde (ACS) das seis equipes que compõem a USF. As oficinas foram iniciadas com a apresentação da proposta de intervenção e, em seguida, foram realizadas as atividades programadas com o uso da metodologia ativa para inserir os participantes acerca do tema proposto.

A primeira e a segunda oficina contaram com a participação, respectivamente, de onze e nove ACS. Na primeira atividade, os ACS, foram separados em grupos de trabalho e foi lançada uma pergunta inicial: "O que vocês entendem sobre plantas medicinais e fitoterápicos?" e "Qual a diferença entre esses dois conceitos?". Cada grupo colocou suas sínteses no papel flip chart e o relator apresentou as considerações descritas para todos os participantes.

No primeiro momento procurou-se debater sobre o conhecimento prévio dos participantes em relação aos conceitos solicitados e a diferença dos mesmos. Por outro lado, demonstrou-se que uma parte de seus conhecimentos básicos vinha da comunidade, das crenças, tradições e saberes popular do território e com as práticas dos pais e avós em casa e da vizinhança.

Nesse sentido, os ACS são trabalhadores que servem de ligação entre o conhecimento científico e o conhecimento popular e por serem moradores da comunidade, exercem a função de mensageiros na propagação de conhecimentos nas microáreas das quais atuam (NASCIMENTO JUNIOR, et al., 2021).

Segundo estudo realizado por Gomes et al., 2021, os trabalhadores de saúde identificados pela comunidade como mais envolvidos com as plantas medicinais são os agentes comunitários de saúde (ACS). Pelo fato, da proximidade com linguagem do povo e o elo de ligação da unidade de saúde com a comunidade.

O que fica evidente é que estes agentes auxiliam na identificação das plantas medicinais e uma interação com o modo terapêutico das plantas medicinais e fitoterápicos com seus moradores. Nota-se a importância dos ACS como elementos fundamentais no processo de incentivo à prática do uso de plantas medicinais e da fitoterapia, devido a essa ligação direta com a realidade local.

Na segunda atividade, os agentes comunitários de saúde fizeram um levantamento do perfil de plantas medicinais e fitoterápicos utilizadas pelos moradores de sua microárea de trabalho. Para isso, foram entregues tarjetas em branco aos agentes comunitários de saúde e solicitado que escrevessem as plantas medicinais e fitoterápicos mais frequentes usadas pela comunidade.

No quadro 1, mostra as plantas medicinais levantadas na primeira e na segunda oficina, 43 e 28 plantas medicinais e fitoterápicos, respectivamente.

Quadro 3- Levantamento das plantas medicinais e fitoterápicos pelos agentes comunitários de saúde nas duas oficinas.

Plantas Mediciniais	
1º Oficina	Agrião, Alecrim, Algodãozinho, Amora, Arnica, Arruda, Boldo, Cravo, Broto de Goiaba, Camomila, Canela de Velho, Canfor, Capim Cidreira, Carqueja, Casca de Laranja, Chapéu de Couro, Copaíba, Cúrcuma, Erva Cidreira, Erva de Santa Maria, Erva Doce, Folha de insulina, Folha de Laranja, Folha de Louro, Folha de Manga, Gengibre, Guaco, Hibisco, Hortelã, Jatobá, Maca Peruana, Malva, Maracujá, Marcela, Ora-pro-nóbis, Passiflora Fedegoso, Penicilina, Picão, Poejo, Quebra Pedra, Romã e Terramicina
2º Oficina	Alho, Açafrão, Barbatimão, Barbosa, Boldo, Broto de Alface, Buchinha, Camomila, Cana de Macaco, Cancorosa, Canela, Capim Cidreira, Carço de Abacate, Carqueja, Cavalinha, Cúrcuma, Erva de Santa Maria, Espinheira Santa, Fedegoso, Folha de Insulina, Folha de Laranja, Folha de Louro, Gengibre, Ginko Biloba, Hortelã, None, Quebra Pedra e Sene

Fonte: Próprio Autor

Dentre estas, as 12 citadas com maior frequência foram: Boldo, Camomila, Capim Cidreira, Carqueja, Cúrcuma e Gengibre, Erva de Santa Maria, Folha de Insulina, Folha de Laranja, Gengibre, Hortelã, Quebra Pedra. Ao todo foram listadas 47 plantas medicinais diferentes nas oficinas.

Se tratando do modo de aquisição, foi apontado pelos ACS que os moradores obtêm as plantas medicinais pelo cultivo próprio em casa, hortas de vizinhos e feiras comunitárias.

Na terceira atividade, deu início a correspondência terapêutica das plantas medicinais e fitoterápicos levantados com seus efeitos no corpo humano. Para isso, foi colado tarjetas com os nomes dos sistemas do corpo humano e com a ajuda dos ACS classificamos a sua atuação terapêutica pelo seu conhecimento popular, conforme descrito quadro abaixo:

Quadro 4- Plantas Medicinal e Fitoterápicos e Sistema de atuação no Corpo Humano

Planta Medicinal / Fitoterápico	Sistemas de atuação no Corpo Humano

Boldo	Digestivo
Erva de Santa Maria	Digestivo
Quebra Pedra	Urinário
Picão	Urinário
Arruda	Circulatório
Alho	Circulatório
Camomila	Nervoso
Capim Cidreira	Nervoso
Guaco	Respiratório
Poejo	Respiratório
Barbosa	Tegumentar
Barbatimão	Tegumentar

Fonte: Próprio Autor

As outras 35 plantas medicinais foram mencionadas com menor frequência, no entanto não significa que tem pouca importância para o uso na medicina popular, como por exemplo erva cidreira, alho, espíneira santa, malva e poejo que apresentam comprovação em estudos científicos no tratamento de diversas doenças. Vale ressaltar que muitas destas plantas citadas estão na Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse para o SUS (RENISUS) e na Relação de medicamentos Essenciais (RENAME).

Outra atividade realizada foi uma avaliação informal das oficinas, onde foi aberto para que os participantes colocassem suas impressões sobre a temática de discussão. De forma geral, os participantes demonstraram interesse pela temática e foram bem participativos em todas as etapas da oficina. Enfatizaram que não tem a educação permanente como ferramenta para refletir quanto ao uso das plantas medicinais e fitoterápicos e outras temáticas voltadas para problematização nos serviços de saúde.

Segundo Alencar et al. (2019) tais momentos de educação permanente são fundamentais e permitem que os ACS possam ter uma melhor atuação junto aos usuários, permitindo práticas de educação em saúde voltadas para a comunidade de sua microárea.

A terceira oficina da intervenção foi realizada no mês de novembro e contou com a participação de 20 profissionais de saúde, composta pelos profissionais das seguintes áreas de atuação: Médicos, Enfermeiros, Cirurgiões Dentistas, Assistente Sociais e Psicólogos.

A primeira atividade da oficina realizada com os profissionais de saúde foi a mesma aplicada com os ACS, sobre o conhecimento dos conceitos das plantas medicinais e fitoterápicos em forma de debate coletivo.

Nos estudos de Rodrigues et al. (2020) enfatiza que o pouco conhecimento dos profissionais de saúde sobre o uso dos fitoterápicos e plantas medicinais tem a ver com o déficit sobre as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), ausência de insumos nos serviços de saúde e a fragilidade do saber popular e científico que dificulta o seu emprego nos serviços de saúde.

A segunda atividade da oficina foi realizada uma dinâmica com o uso de 10 plantas medicinais coletadas na horta da própria unidade de saúde e na comunidade. As espécies coletadas foram expostas sobre a mesa para facilitar a identificação e foi solicitado que os grupos citassem por escrito em uma folha de papel em branco os nomes populares das plantas exibidas de forma aleatória e posterior discussão sobre o uso das plantas. As plantas expostas foram: Alecrim, Hortelã, Malva, Ora- pró -nobis, folha de insulina, Barbosa, Boldo, Erva de Santa Maria, Folha de Guaco e Arruda.

Nessa atividade, foi colocado a necessidade de capacitação e educação permanente no uso dessa terapêutica complementar no processo de trabalho. Segundo Bruning, Mosegui e Vianna (2012) observaram que as prefeituras não oferecem treinamento aos trabalhadores das Unidades Básicas de Saúde para prescrever plantas medicinais e fitoterápicos aos seus pacientes, sendo um fato lamentável pelo pouco preparo para lidar com o tema e atuação na saúde comunitária em relação ao uso medicinal das plantas e derivados.

A terceira atividade foi realizada com o intuito de discutir a aplicação terapêutica das plantas medicinais nos sistemas do corpo humano. Foi fixado tarjetas coloridas na parede com os nomes dos sistemas do humano (Circulatório, Respiratório, Digestivo, Urinário, Tegumentar, Nervoso e Endócrino) e confeccionado tarjetas escritas com os nomes das plantas medicinais e fitoterápicos mais citadas pelos ACS nas oficinas anteriores. Em seguida, através de um mediador eleito e colaboração dos participantes, foi feito um exercício de colocar a tarjeta (nome da planta) com respectivo sistema correspondente. Dessa forma, propiciar um de debate e uma troca de experiências entre os membros da equipe.

Na última fase foi realizada a avaliação final da oficina. Os profissionais de saúde relataram que a discussão sobre as plantas medicinais e fitoterápicos foi necessária, pois a formação pode ser uma das razões que influenciam a prescrição. Pois, durante a graduação houve pouco ou nenhum contato com essa terapêutica.

Em um estudo realizado por Lima, Almeida e Pinheiro (2020), os profissionais de saúde não têm embasamento teórico sobre as plantas medicinais e fitoterápicos nos cursos de graduação, devido a não inclusão da temática nos currículos, o que acaba tornando difícil a qualificação dos profissionais na área. Sendo assim, é fundamental o desenvolvimento de um material técnico que vise o uso de plantas medicinais e fitoterápicos com segurança nas consultas clínicas.

No processo de construção deste Guia de Prescrições visa conter as informações quanto a correta utilização das plantas, assim como nome popular, nome científico, indicações e contraindicações, interações com medicamentos, modo de preparo e ilustrações. O Guia será disponibilizado nos consultórios para utilização dos profissionais de saúde da atenção primária (médico, enfermeiro, farmacêutico, odontólogos e dentre outros profissionais habilitados) como estratégia para viabilizar o atendimento à comunidade.

O guia prático apresenta informações sobre 12 espécies de plantas medicinais de uso comum na comunidade. A seleção das plantas foi realizada considerando-se a segurança no uso com base em estudos científicos, além de estarem na Relação de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS). O guia inicia por capítulos com informações de cada planta no sistema do corpo humano correspondente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Municipal de Práticas Integrativas e Complementares estão regulamentadas no município de Campo Grande desde do ano de 2020. Por meio da Secretária Municipal de Saúde (SESAU), verifica-se que o município dispõe de cinco unidades de atenção primária no qual a fitoterapia é ofertada em suas práticas integrativas e complementares.

Diante disso, nesta ação de intervenção, observa-se que a utilização de plantas medicinais e fitoterápicos pelos moradores da comunidade é praticado e que o número de plantas citadas pelos agentes comunitários de saúde nas oficinas indica uma forte identidade cultural e manutenção dos saberes populares sobre as plantas medicinais.

Conclui-se que a construção desse guia de prescrição nos consultórios sirva como um material de apoio e pesquisa na tentativa de melhorar o uso desta prática, ampliando as opções de tratamento de agravos e doenças que afetam a comunidade, garantindo o acesso e a consolidação da prática dentro da Estratégia de Saúde da Família, além de oferecer uma prescrição adequada com maior eficácia e segurança para a comunidade.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Bruno Rodrigues et al. Conhecimento dos agentes comunitários de saúde de um município baiano sobre plantas medicinais. **Extensio Ufsc: R. Eletr. de Extensão**, Florianópolis, v. 34, n. 16, p. 66-84, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1807-0221.2019v16n34p66/42159>. Acesso em: 10 dez. 2021.

ALMEIDA, Patty Fidelis de et al. Coordenação do cuidado e Atenção Primária à Saúde no Sistema Único de Saúde. **Saúde em Debate**, v. 42, n. 1, p. 244-260, set. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-11042018s116>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sdeb/v42nspe1/0103-1104-sdeb-42-spe01-0244.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2021.

ARAÚJO, Anna Karolina Lages de et al. Difficulties faced by nurses on the applicability of phytotherapy in the basic attention: an integrative review. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 7, n. 3, p. 2826, 1 jul. 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750947038.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2020.

BARBOSA, Edgleisson Kennedy do Nascimento; SOUZA, Thamyres Fernanda Moura Pedrosa; SILVA, Otaviano Eduardo Souza da. A Presença da Fitoterapia no sistema único de saúde e sua importância no contexto histórico e de promoção de saúde. **Políticas e Serviços de Saúde**. Ponta Grossa: Atena, 2020. Cap. 2. p. 6-17. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/45547>. Acesso em: 15 mar. 2021.

BARBOSA, Gisele de Souza; ZAMBERLAM, Cláudia Raquel. Uso Racional de Medicamentos fitoterápicos fornecidos pelo Sistema Único de Saúde e a função do farmacêutico neste contexto. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 6, n. 11, p. 169-182, 2020. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/277>. Acesso em: 15 abr. 2021.

BARRETO, Benilson Beloti; VIEIRA, Rita de Cássia Padula Alves. Percepção dos profissionais de saúde sobre a inserção da fitoterapia na atenção primária à saúde. **Revista de Atenção Básica À Saúde**, v. 18, n. 2, p. 191-198, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15404#:~:text=Acreditam%20que%20seus%20conhecimentos%20n%C3%A3o,capacita%C3%A7%C3%A3o%20dos%20profissionais%20de%20sa%C3%BAde..> Acesso em: 19 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 26, de 13 de maio de 2014**. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos e o registro e a notificação de produtos tradicionais fitoterápicos, junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília, 2014. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0026_13_05_2014.pdf. Acesso em: 15 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica/Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de

Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012. 156 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica ; n. 31). Disponível em [22:http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_complementares_plantas_medicinais_cab31.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_complementares_plantas_medicinais_cab31.pdf). Acesso em 19 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 190p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_programa_nacional_plantas_medicinais_fitoterapicos.pdf. Acesso em 15 dez. 2020.

BRUNING, Maria Cecília Ribeiro; MOSEGUI, Gabriela Bittencourt Gonzalez; VIANNA, Cid Manso de Melo. A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu - Paraná: a visão dos profissionais de saúde. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 10, n. 17, p. 2675-2685, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/z6RsN7j4bRKfM8Lq8tQNX4N/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 dez. 2021.

CAVALCANTE, Danielle Urbietta de Lima; REIS, Michelle Cristina Guerreiro dos. Fitoterapia: regulamentação e utilização pela Enfermagem. **Revista de Enfermagem da FACIPLAC**, Brasília, v. 1, n. 1, 2018. Disponível em: <http://revista.faciplac.edu.br/index.php/REFACI/article/view/507> >. Acesso em 15 mar. 2021.

CARVALHO, Ana Cecília B. et al. Regulação Brasileira em Plantas Medicinais e Fitoterápicos. **Revista Fitos**, v. 7, n. 1, p. 5-16, 2012. Disponível em: <https://revistafitos.far.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/article/view/132>. Acesso em: 25 mar. 2021.

DAMASCENO, Eurislene Moreira Antunes et al. Conhecimento e Práticas em Fitoterapia em Estratégias de Saúde da Família. **Farmácia na atenção e assistência à saúde**. Ponta Grossa: Atena, 2020. Cap. 26. p. 267-279. Disponível em: <https://www.finersistemas.com/atenaeditora/index.php/admin/api/artigoPDF/42478>. Acesso em: 15 mar. 2021.

D'ÁVILA, Ana Mozzer Medeiros Nóbrega et al. Interações medicamentosas: fitoterápicos utilizados na odontologia e fármacos de uso contínuo dos pacientes. **Archives Of Health Investigation**, v. 10, n. 3, p. 468-473, 2021. Disponível em: <https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/4717>. Acesso em: 19 mar. 2021.

FALZON, Charles C; BALABANOVA, Anna. Phytotherapy: an introduction to herbal medicine. **Prim Care**, v. 2, n. 44, p. 217-227, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28501226/>. Acesso em: 15 mar. 2021.

FIGUEREDO, Climério Avelino de; GURGEL, Idê Gomes Dantas; GURGEL JUNIOR, Garibaldi Dantas. A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos: construção, perspectivas e desafios. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 2, n. 24, p. 381-400, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312014000200381. Acesso em: 02 abr. 2021.

FRANÇA, Inácia Sátiro Xavier de et al. Medicina popular: benefícios e malefícios das plantas medicinais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 2, p. 201-208, abr. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v61n2/a09v61n2.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2020.

GOMES, Bárbara Ingrid Rodrigues et al. Quintal da saúde: plantas medicinais na promoção do cuidado. **Brazilian Journal Of Development**, v. 7, n. 3, p. 32567-32574, 2021. Brazilian Journal of Development. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv7n3-804>. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/27344>. Acesso em: 17 mar. 2021.

MATTOS, Gerson et al. Plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária em Saúde: percepção dos profissionais. **Ciências & Saúde Coletiva**, v. 11, n. 23, p. 3735-3744, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Tymhc5zwFyHpb8DCWTtcf4j/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 ago. 2021

MONTEIRO, Maria Helena Durães Alves; FRAGA, Sandra Aparecida Padilha Magalhães. Fitoterapia na prática clínica odontológica: produtos de origem vegetal e fitoterápicos. **Revista Fitos**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 15, p. 58-77, 2021. Disponível em: <https://revistafitos.far.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/article/view/1102>. Acesso em: 16 abr. 2021.

NASCIMENTO JÚNIOR, Braz José do et al. Comparação dos conhecimentos entre agentes comunitários de saúde de zonas rurais e urbanas sobre o tratamento com plantas medicinais. **Revista Fitos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 15, p. 217-230, 2021. Disponível em: <https://revistafitos.far.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/article/view/1057/794>. Acesso em: 15 dez. 2021

OLIVEIRA, Alinne de Fátima Pires et al. Phytotherapy in primary care: study with nurse professionals. **Revista Online de Pesquisa: Cuidado é fundamental**, v. 2, n. 9, p. 480-487, 2017. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5449/pdf>. Acesso em: 17 dez. 2020.

OLIVEIRA, Maria Amélia de Campos; PEREIRA, Iara Cristina. Atributos essenciais da Atenção Primária e a Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, p. 158-164, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000700020. Acesso em: 02 abr. 2021.

OLIVEIRA, Juliana Gonçalves de; NASCIMENTO, Cássia Regina Bruno; SOUZA, Isabel Fernandes de. Nutrição e fitoterapia popular: uma avaliação do conhecimento e uso de plantas medicinais em adultos participantes da pastoral da saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde/Electronic Journal Collection Health**, v. 13, n. 1, p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5948>. Acesso em: 06 mar. 2021.

RODRIGUES, Mariana Leal et al. A fitoterapia na Atenção Primária à Saúde segundo os profissionais de saúde do Rio de Janeiro e do Programa Mais Médicos. **Cad. Ibero-Amer**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 9, p. 28-50, 2020. Disponível em:

<https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/637/773>. Acesso em: 15 dez. 2021.

SAMPAIO, Larissa Alves et al. Perception of the nurses from health family strategy about the use of phytotherapy. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 1, n. 17, p. 76-84, 2013. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/580>. Acesso em: 02 dez. 2020.

SCHVEITZER, Mariana Cabral; ESPER, Marcos Venicio; SILVA, Maria Júlia Paes da. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária em Saúde: em busca da humanização do cuidado. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 3, n. 36, p. 442-450, 2012. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/praticas_integrativas_complementares_atencao_primaria.pdf. Acesso em: 19 dez. 2020.

TEIXEIRA, Cláudia Cardinalle Lima. **A fitoterapia como alternativa terapêutica: o alho bravo (mansoa sp) e seus constituintes químicos**. 2018. 76 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Mestrado Profissional em Saúde da Mulher, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpi.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/2299/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20%20FINAL%20CAPA%20DURAOK.pdf?sequence=1>. Acesso em: 06 ago. 2021.

VIEIRA, Vanessa Diniz.; LEITE, Lucas Marconi dos Santos. O uso do conhecimento popular das plantas medicinais utilizadas pela comunidade no Nordeste. **Temas em Saúde**. João Pessoa, 2018. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2018/10/fip201855.pdf>. Acesso em 07 Set. 2021

ZENI, Ana Lúcia Bertarello et al. Utilização de plantas medicinais como remédio caseiro na Atenção Primária em Blumenau, Santa Catarina, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 8, p. 2703-2712, ago. 2017. Disponível em: <https://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/utilizacao-de-plantas-medicinais-comoremedio-caseiro-na-atencao-primaria-em-blumenau-sc/15576?id=15576>. Acesso em: 17 abr. 2021.

ANEXO A - DOCUMENTOS DE APROVAÇÃO CGES/SESAU

0013/2022



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE

ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL

TERMO DE RESPONSABILIDADE E AUTORIZAÇÃO

A Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande MS - SESAU, autoriza a realização da pesquisa proposta pelo (a) pesquisador (a) Claudio Sergio Machado Rocha, inscrito (a) no CPF/MF sob nº 035.058.573-35, portador (a) do documento de Identidade sob nº 2.865.795-SSP-PI, residente e domiciliado (a) à Rua/Av. Sen. Antônio Mendes Canale, Nº 1299, Bairro: Pioneiros, nesta Capital, telefone nº (41)99624-3495, pesquisador (a) do Curso de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, da Instituição FIOCRUZ/SESAU com o título do Projeto de Pesquisa: **"GUIA PRÁTICO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RECONHECENDO SABERES E PRÁTICAS DA COMUNIDADE"**, orientado (a) pela Professor **EDGAR OSHIRO** inscrito (a) no CPF/MF sob nº **562807501-91**, portador (a) do documento de Identidade sob nº **514 694 SEJUSP/MS**, residente e domiciliado à Rua João Pessoa nº 654, Bairro: Monte Castelo, nesta cidade, telefone nº (67) 9 8422 5214, **técnico-docente da Instituição da Escola de Saúde Pública "Dr. Jorge David Nasser" de Mato Grosso do Sul.**

O Pesquisador (a), firma o compromisso de manter o sigilo das informações obtidas do banco de dados da Secretaria Municipal de Saúde, assumindo a total responsabilidade por qualquer prejuízo ou dano à imagem dos pacientes cadastrados na SESAU.

Fica advertido (a) de que os nomes e/ou qualquer referência aos dados do paciente devem ser mantidos em sigilo, não podendo em hipótese alguma serem divulgados, devendo ser consultada a gestão da unidade de saúde, sobre quaisquer referências aos dados analisados.

A pesquisas científicas envolvendo seres humanos, só será iniciada após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), de acordo com resolução n. 466/202 (Conselho Nacional de Saúde).

Vale ressaltar que a visita restringir-se-á somente a observação e entrevistas não sendo permitido fotos e/ou procedimentos.

Após a conclusão, o pesquisador deverá entregar uma cópia para esta Secretaria.

Campo Grande - MS, 15 de Fevereiro de 2022.

Claudio Sérgio Machado Rocha

Pesquisador

Edgar Oshiro

Orientador

Manoel Roberto dos Santos
Gerente de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação em Saúde
Coordenadoria-Geral de Educação em Saúde/SESAU



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE

ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL

TERMO DE PARCERIA PARA PESQUISA NA ÁREA DA SAÚDE

Considerando a importância da pesquisa na área da saúde;
 Considerando a necessidade de elaborar protocolos para assegurar a qualidade dos trabalhos realizados;
 Considerando resguardar questões éticas e preservar sigilo das informações constantes nas fichas/prontuários/laudos de pacientes atendidos na rede municipal de saúde;
 O presente termo estabelece responsabilidades entre o pesquisador (a) e a Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande MS.

COMPETÊNCIAS:

PESQUISADOR:

- 1) Para que a execução da pesquisa aconteça deverá entregar a esta secretaria uma cópia do parecer do Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos com o número de protocolo.
- 2) Em função da rotina de trabalho da SESAU de cada unidade e ou serviço de saúde, favor agendar previamente com a área envolvida;
- 3) Garantir a citação da SESAU como fonte de pesquisa;
- 4) Disponibilizar cópia para a SESAU e quando necessário para equipe de saúde
- 5) Ao comparecer em nossas unidades ou serviços de saúde autorizados para realização da pesquisa, apresentar-se ao gestor responsável, com vestimentas adequadas, com a utilização de equipamentos de proteção individual **-EPI**, bem como correta identificação através de crachás.

SESAU:

- 1) Fornecerá as informações para pesquisa, preservando-se a identidade e endereço do paciente;
- 2) As pessoas serão atendidas pelos técnicos de acordo com a necessidade/objetivo da pesquisa;
- 3) Receber o resultado final e encaminhar para o devido retorno.

Campo Grande - MS, 15 de Fevereiro de 2022.

Claudio Sérgio Machado Rocha

Pesquisador

Edgardo

Orientador

Manoel Roberto dos Santos
 Manoel Roberto dos Santos
 Centro de Pesquisa em Extensão, Pesquisa e

Manoel Roberto dos Santos

Gerente de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação em Saúde
 Coordenadoria-Geral de Educação em Saúde/SESAU

APÊNDICE A



Sumário

Apresentação

Colaboradores

1. Plantas com Efeito no Sistema Digestivo
2. Plantas com Efeito no Sistema Urinário
3. Plantas com Efeito no Sistema Nervoso
4. Plantas com Efeito no Sistema Cardiovascular e Circulatório
5. Plantas com Efeito no Sistema Respiratório
6. Plantas com Efeito no Sistema Tegumentar

Referencias Bibliográficas

Apresentação

Este Guia prático de plantas medicinais tem como objetivo apresentar algumas das principais plantas medicinais existentes na comunidade, apresentando as suas funções terapêuticas, que podem ser utilizadas juntamente como acompanhamento pelas equipes de saúde da família da Unidade de Saúde do Coophavilla II no Município de Campo Grande.

Boa Consulta!

Colaboradores

Alessandra Silva Calado Garcia - Gerente da
USF Coophavila II
Anana Chaves Azevedo - Medica de Família e
Comunidade
Claudio Sergio Machado Rocha- Enfermeiro
Residente(Autor do Guia)
Edgar Oshiro - Nutricionista, Escola de Saúde
Pública Dr. Jorge David Nasser
Marianne Monteiro Meirelles Lachi -
Enfermeira Preceptora



1. Plantas com efeito no Sistema Digestivo

Boldo

Plectranthus barbatus

Uso Popular: Azia, Má Digestão, Mal está
Gástrico em Geral.

Contraindicações: Gestantes, lactantes,
crianças, hipertensos e portadores de
obstrução das vias biliares.

Interação Medicamentosa: Pode interagir com metronidazol, dissulfiram,
medicamentos depressores do SNC e anti-hipertensivos.

Modo de Preparo:

Infusão: 1/2 folha e uma xícara(200 ml) de água fria, amassando-se as
folhas para extrair seu líquido-Usar 2x ao dia, por no máximo três dias
seguidos.

Tintura: 20g de planta fresca em 100mL de álcool. Tomar 20 a 30
gotas, diluído em 75 ml de água, ou até 3 vezes ao dia.



Erva de Santa Maria

Chenopodium ambrosioides L. Amaranthaceae

Uso Popular: Anti-helmíntica e vermífuga

Contraindicações: Gestantes, crianças menores de
dois anos de idade, idosos e pessoas debilitadas,
em geral.

Interação Medicamentosa: Ansiolíticos e sedativos. Barbitúricos,
inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS) e medicamentos
usados para o tratamento da tireoide. Uso concomitante aos
antirretrovirais.

Modo de Preparo:

Infusão: 1 xícara de café da planta fresca, com sementes em 500mL de
água. Tomar 1 xícara de chá, de 6 em 6 horas

Sumo: 1 copo da planta picada com sementes para 2 copos de leite, bater
no liquidificador, tomar 1 copo de suco 1 vez ao dia por 3 dias seguidos.

Geleia: Ficar 1 copo de folhas de erva-de-santa-maria com sementes, 1/5
copo de hortelã, 1 copo e meio de açúcar. Triturar bem as plantas em um
pilão, pode-se adicionar um pouco de água. Em seguida juntar a banana
e o açúcar, amassar bem. Levar ao fogo até dar o ponto de geleia, o que
ocorre em poucos minutos. Tomar 1 colher de chá duas vezes ao dia, puro
ou passar na bolacha, pão





2. Plantas com efeito no Sistema Urinário

Quebra Pedra

Phyllanthus niruri L.

Uso Popular: Afecções renais, na eliminação de cálculos renais, nefrites, cistites e pielites

Contraindicações: Gestantes (efeito abortivo), Nutrízes (Mulheres amamentando) e crianças menores de 6 anos de idade.

Interação Medicamentosa: O uso dessa planta concomitantemente com um fármaco diurético, com o a hidroclorotiazida, deve ser acompanhado devido ao risco de aumento da diurese e hipotensão.

Modo de Preparo:

Infusão: Adicione as folhas da quebra-pedra na água fervida e deixe a infusão descansar por cerca de 10 minutos. Coe e beba o chá ainda morno. Use 1 a 2 xícaras por dia.

Tintura: Plantas frescas -colocar 250g ou Plantas Secas colocar 100 mg para 1 litro de álcool de cereal a 70% deixar descansar por 10 dias. Aplicar de 10 a 20 a gotas em 200 mL de água. Tomar 1 vez ao dia.



Picão

Bidens pilosa L.

Uso Popular: Muito usado na medicina popular nas doenças das vias urinárias;

Contraindicações: Deve-se evitar o uso interno em gestantes, lactantes e crianças menores de 04 anos

Interação Medicamentosa: Apresentar interação com medicamentos anticoagulantes, como a Aspirina (AAS) e a Varfarina

Modo de Preparo:

Infusão: Adicionar 1 colher de sobremesa das folhas secas ou até 6 folhas frescas rasuradas para 1 xícara (200 ml) de água fervente, após abafar por 15 minutos, ingerir até 3 vezes ao dia por no máximo duas semanas. 1 de cereal a 70% deixar descansar por 10 dias.



3. Plantas com efeito no Sistema Nervoso

Camomila

Matricaria chamomilla L., Matricaria recutita L.

Uso Popular: Útil contra insônia, propriedade sedativa leve, efeito ansiolítico e controle da ansiedade

Contraindicações: Gravidez, Lactantes e crianças menores de 12 anos.

Interação Medicamentosa: Pode interagir com estatinas, contraceptivos orais, ansiolíticos, antiagregantes plaquetários e anticoagulantes (varfarina, aspirina, dipiridamol, clopidogrel, Ginkgo biloba).

Modo de Preparo:

Infusão: Adicione as folhas da quebraInfusão preparada com 1 colher de sobremesa das inflorescências para 1 xícara de água (200 ml) de água fervente, após abafar e esfriar por 15 minutos, ingerir até 3 vezes ao dia por no máximo duas semanas.

Tintura : Colocar 10 gramas de flores, em 100ml de vinho branco, por cinco dias. Filtrar e tomar um cálice pequeno, 3 vezes ao dia;



Capim Cidreira

Cymbopogon citratus (DC) Stapf.

Uso Popular: Muito usada pela população em casos de insônia, calmante suave, para casos de ansiedade leves

Contraindicações: Não deve ser utilizada durante a gravidez, lactantes e crianças menores de 6anos.

Interação Medicamentosa: Pode interagir com medicamentos hipnóticos sedativos e medicamento antineoplásico ciclofosfamida.

Modo de Preparo:

Infusão: Adicione as folhas da quebraInfusão preparada com 1 colher de sobremesa das inflorescências para 1 xícara de água (200 ml) de água fervente, após abafar e esfriar por 15 minutos, ingerir até 3 vezes ao dia por no máximo duas semanas.



4. Plantas com Efeito no Sistema Cardiovascular e Circulatório



Arruda

Ruta graveolens L.

Uso Popular: Muito usada pela população no tratamento de flebites e varizes, hipertensão e aumenta a resistência do vasos sanguíneos

Contraindicações: Não deve ser utilizada durante a gravidez e lactação e crianças menores de 12 anos

Interação Medicamentosa: Pode interagir com Digoxina e dobutamina

Modo de Preparo:

Infusão: 1 colher (de chá) de flores e folhas secas, para um litro de água fervente. Tomar 1 xícara de chá, 2 vezes ao dia.



Alho

Allium sativum

Uso Popular: Usado na redução dos níveis séricos totais de colesterol, triglicerídeos e lipoproteínas de baixa densidade (LDL), enquanto produz aumento dos níveis de lipoproteínas de alta densidade (HDL).

Contraindicações: Deve ser evitada o uso para portadores de hipotensão, para pessoas com úlcera problemas estomacais e doses grandes durante a gravidez e a fase de amamentação devem ser evitadas.

Interação Medicamentosa: Teoricamente, o alho está contraindicado para pacientes com diátese hemorrágicas ou que utilizem anti-hipertensivos, fármacos antiplaquetários ou varfarina. O alho pode interagir com os hipoglicemiantes, possivelmente causando hipoglicemia.

Modo de Preparo:

Infusão: Utilizar 2 ou 3 dentes de alho amassados, em 1 xícara de água. Tomar uma xícara por dia, durante 3 semanas;

Maceração: Deixar 3 dentes amassados, em repouso, em um copo de água, por até 10 horas, período em que deverá ser consumido;

Tintura: Moer uma xícara (café) de alho e acrescentar em um recipiente contendo 5 xícaras de álcool comum. Deixar por 10 dias e coar. Tomar 10 gotas, em meio copo de água, 3 vezes ao dia;



5. Plantas com Efeito no Sistema Respiratório

Guaco

Mikania glomerata Sprengel

Uso Popular: Muito usada pela população em gripes comuns e resfriados, como expectorante, broncodilatador e antiasmático.

Contraindicações: Gestantes, Lactantes e Crianças menores de 2 anos de idade.

Interação Medicamentosa: Não utilizar em pacientes em tratamento com anticoagulante

Modo de Preparo:

Infusão: : 1 colher de sopa (3 g) de folhas secas para 1 xícara de chá (150mL) de água. Tomar 2 vezes ao dia, logo após o preparo.

Xarope: - 20 folhas frescas picadas para 1 xícara de chá (150 mL) de água e 1 e 1/2 xícara de chá (255 g) de açúcar. Cozinhar as folhas em água, sempre tampado, por 5 minutos, até perceber o odor adocicado.

Coar e acrescentar o açúcar até dissolver, se necessário, aquecer. . Acondicionar em recipiente higienizado, de preferência em vidro e . armazenar em geladeira ou em local fresco. Esta preparação não pode ser usada por mais de 7 dias e deve-se verificar frequentemente se o xarope não fermentou (azedou). Crianças de 3 a 6 anos: Tomar (5 mL), 2x ao dia. Crianças de 7 a 12 anos: tomar (10 mL), 3 vezes ao dia. Acima de 12 anos: tomar (15 mL), 3 vezes ao dia. Agitar antes de usar.



Poejo

Mentha Pulegium L.

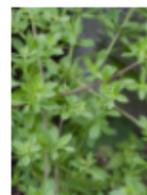
Uso Popular: Muito usada pela população em sintomas de infecções das vias aéreas superiores (tosse, nariz entupido).

Contraindicações: Não deve ser utilizada na gravidez, lactação e em crianças menores de 6 anos

Interação Medicamentosa: A erva faz interação com paracetamol, drogas hipoglicemiantes orais, drogas hepatotóxicas e anti-histamínicos.

Modo de Preparo:

Infusão: 20 g da planta fresca (ou 10g da planta seca), para 1 litro de água. Utilizar 1 xícara de chá, 2 a 3 x ao dia, durante ou após as refeições. Tomar por até 15 dias , fazendo uma pausa de 7 dias.





6. Plantas com com Efeito no Sistema Tegumentar

Babosa

Aloe cf. vera L.

Uso Popular: Utilizada na cicatrização de feridas, na redução da dor, diminuição de irritações, abrasões, queimaduras e coceiras e como cicatrizante.

Contraindicações: Não deve ser utilizada na gravidez, lactação e em crianças menores de 6 anos.

Interação Medicamentosa: pode interagir com fármacos antiarrítmicos, corticosteróides, digoxina, diuréticos e laxantes. O uso concomitante com anestésicos gerais (sevoflurano), antiagregantes plaquetários e anticoagulantes orais pode causar hemorragias. Existe a possibilidade de interação com antidiabéticos orais e a insulina, ocasionando quadros de hipoglicemia.

Modo de Preparo:

Gel: Aplicar sobre a área afetada o cataplasma removida da parte interna da folha após remoção dos espinhos com auxílio de uma faca. Picar o gel e bater no liquidificador por cerca de 30 segundos. Deixar em repouso por 15 minutos para que a espuma que se forma diminua. Aplicá-lo diretamente sobre a lesão de 2 a 5 vezes ao dia.



Barbatimão

Stryphnodendron barbatiman M.

Uso Popular: Muito utilizada pela população nos tratamentos de feridas pelo seu efeito cicatrizante, além de ajudar a tratar queimaduras.

Contraindicações: Mulheres grávidas e Lactantes.

Interação Medicamentosa: Não há relatos de interações com outros medicamentos na literatura.

Modo de Preparo:

Uso externo: 20 g da casca ou de folhas de Barbatimão. Adicionar em um litro de água fervente adicionar as cascas de Barbatimão ou as folhas, e deixar repousar durante 5 a 10 minutos. Aplicar diretamente sobre a lesão de 2 a 5 vezes ao dia para limpeza de ferimentos.



Referências

BRASIL. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. *Plantas Medicinais e Fitoterápicos*. 4. ed. São Paulo: Comissão Assessora de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, 2019. 86 p. Departamento de Apoio Técnico e Educação Permanente. Disponível em: <http://www.crfsp.org.br/images/cartilhas/PlantasMedicinais.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2022.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (org.). *Farmacopeia Brasileira*: volume II 7ª monografia 6. ed. Rio de Janeiro: Rede Fita, 2019. 759 p. Centro de Inovação em Biodiversidade e Saúde - CIBS. Disponível em: <https://repositorio.fiocruz.br/images/Notas/2019-farmacopeia-brasileira-6a-edicao.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2022.

BLANCO, Maria Cláudia Silva Garcia. *Guia de Plantas Medicinais e Aromáticas coordenadora de desenvolvimento rural sustentável*. cat/cdr. Campinas: Graça Dauria, 2021. 41 p. Disponível em: <https://www.edra.sp.gov.br/portal/themes/unity/arquivos/produtos-e-servicos/arquivos/tecnicos/Guia%20Plantas%20Medicinais%20e%20Aromaticas%20Atualizada.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2022.

BUZZO, Bruno et al. De A a Z: a enciclopédia das plantas medicinais. São Paulo: Jolivet Publicações, 2020. 400 p. Disponível em: <https://ci.organtico.com.br/biblioteca/a-enciclopedia-das-plantas-medicinais/>. Acesso em: 11 jan. 2022.

CAMPINAS. Secretaria Municipal de Plantas Medicinais- Cartilha. Campinas: Botica da Família, 2018. 88 p. Disponível em: https://saude.campinas.sp.gov.br/saude/assist_farmacotica/Cartilha_Plantas_Medicinais_Campinas.pdf. Acesso em: 15 jan. 2022.

FLORIANÓPOLIS, Secretaria Municipal de. Guia de plantas medicinais de Florianópolis. Florianópolis: Primavera, 2019. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioteca/2020/10/1022249/guia-de-plantas-medicinais-de-florianopolis.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2022.

MCWHORTER, Laura Shane. *Alho: allium sativum*. Allium sativum. 2020. Disponível em: <https://www.madmanuella.com/pt-br/profissional/ta/CP%25placa-especial/suplementos-alimentares/alho>. Acesso em: 09 fev. 2022.

PASSARETTI, Teresa et al. Efeitos do uso de Barbatimão (*Stryhnodendron barbatiman*) no processo de cicatrização em lesões: uma revisão de literatura. *Abes Health Sciences*, v. 41, n. 1, p. 51-54, 2016. Disponível em: <https://www.portaleapes.org.br/abesha/article/view/546>. Acesso em: 01 fev. 2022.

RIO GRANDE DO SUL, Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande de. Plantas Medicinais do Jardim Botânico de Porto Alegre. Porto Alegre: Escola de Saúde Pública, 2018. 10 p. Disponível em: <https://saude.rn.gov.br/e-book-apresenta-plantas-medicinais-do-jardim-botanico-de-porto-alegre>. Acesso em: 18 jan. 2022.

SILVEIRA, Rodrigo. *Peça: mentha pulegium*. Mentha pulegium. 2020. *Ervanarium Escola das Plantas*. Disponível em: <https://ervanarium.com.br/planta/porto-plantas-medicinais/>. Acesso em: 02 fev. 2022.

TEÓFILO, Vitoria Nascimento et al. O Uso de Músculo Glomerato no Tratamento Alternativo para Doenças Respiratórias: revisão de literatura / the use of muskete glomerata in alternative treatment for respiratory diseases. *Brazilian Journal Of Development*, v. 7, n. 6, p. 88079-88098, 14 jun. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/51277>. Acesso em: 18 jan. 2022.